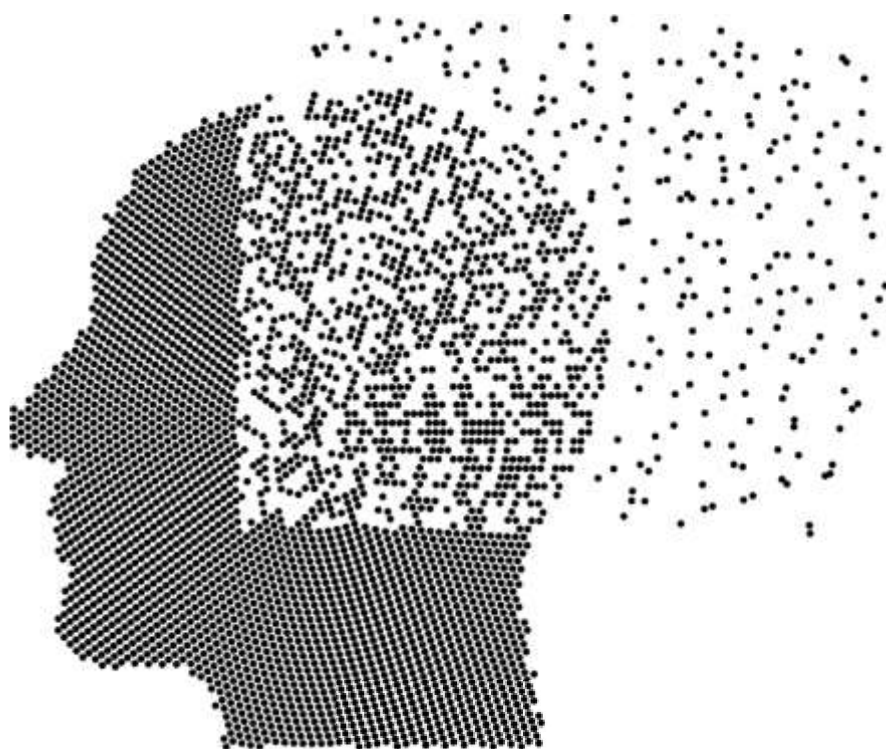


CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA

Evidência e Práticas na Promoção do Recovery



7 e 8 de março, 2019

Universidade do Minho – Campus de Gualtar

Livro de Resumos

Cofinanciado por:



PROJETO INTERCOMUNICARE: INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA NO CAMINHO DO *RECOVERY*

Ermelinda Macedo¹, Carla Azevedo², Filomena Gomes¹, Analisa Candeias¹, Ana Duarte¹, Bárbara Pires¹, Sílvia Peixoto², Catarina Iglésias², Irene Silva², Antónia Garcia²

¹ Universidade do Minho – Escola Superior de Enfermagem

² Casa de Saúde do Bom Jesus

O Projeto “Doença mental: intervenção comunitária no caminho do recovery – InterComuniCaRe” foi cofinanciado pelo Programa Operacional Regional do Norte (NORTE 2020), através do Portugal 2020 e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

Foi um projeto desenvolvido em copromoção entre duas instituições: Universidade do Minho – Escola Superior de Enfermagem e o Instituto das Irmãs Hospitaleiras – Casa de Saúde do Bom Jesus, contando com uma equipa multidisciplinar, com profissionais da Casa de Saúde do Bom Jesus e da Universidade do Minho e ainda uma bolsa de investigação.

No que diz respeito à dinâmica de funcionamento, houve a necessidade de se realizarem reuniões frequentes com toda a equipa; contactos frequentes com as unidades onde se recolheram os dados; nomeado um elemento de ligação de cada instituição; Distribuição de tarefas; necessidade de redefinição de estratégias; construção de um logotipo do projeto; construção de uma página Web do projeto: criado um email do projeto; Aquisição de telemóvel para facilitar o contacto com os participantes do projeto.

Quanto à dimensão investigativa, este projeto teve como objeto de estudo o recovery da pessoa com doença mental, com um período de execução de 18 meses, tendo início em setembro de 2017 e término a 15 de março de 2019. Tratou-se de um estudo quase experimental com os seguintes objetivos: avaliar as necessidades da pessoa com doença mental após a alta hospitalar; desenvolver um programa de intervenção a implementar com pessoas com doença mental, dirigido às necessidades individuais, tendo como meta o *recovery* (clínico e pessoal); aproximar a prestação de cuidados, através de um serviço comunitário de proximidade (domiciliário) ; construir um Guião de Intervenção na Promoção do Recovery para a Pessoa com Doença Mental e: avaliar o impacto do programa de intervenção na promoção do recovery da pessoa com doença mental

A implementação do programa de intervenção individualizado teve três momentos de avaliação, M0 (N=54 – no momento da alta hospitalar; M1 (N= 27 – 8ª sessão) e M2 (N= 25 - 16ª sessão). Todos os participantes foram sujeitos a 16 sessões no domicílio, sendo que em cada momento foram aplicados os mesmos instrumentos: Instrumento de Avaliação de Necessidades (IAN), construído pelos investigadores; Questionário de Dados Sociodemográficos e Clínicos; Índice de Graffar; Mini Mental State Examination; EQ-5D e; Escala de Satisfação com o Suporte Social.

A amostra de conveniência teve como critério de inclusão pessoas com doença mental com alta prevista para o domicílio e residentes na região de Braga e como critérios de exclusão pessoas com debilidade intelectual, problemas de adição e demência.

O Programa de Intervenção teve resultados positivos. Verificou-se uma evolução positiva relativamente às variáveis avaliadas, com diferenças estatisticamente significativas ao longo dos três momentos de avaliação para: qualidade de vida - EQ-5D; Dimensão Doença do IAN, e Dimensão Ambiente. Verificaram-se também diferenças com evolução positiva nos três momentos de avaliação relativas ao suporte social e ao estado cognitivo.

A intervenção nesta área, e tendo em conta as políticas nacionais e internacionais no que respeita à saúde mental e psiquiátrica, coloca-nos alguns desafios. É necessário ter em conta que o acompanhamento das pessoas com doença mental não termina no internamento. Pensamos que, assim, se consegue dar resposta aos seus problemas e, simultaneamente, às diretrizes existentes para a assistência à pessoa com doença mental. As pessoas com doença mental precisam que a investigação seja desenvolvida tendo em conta as linhas que nos orientam para a recuperação e para a intervenção comunitária.